



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

WALISSON RODRIGUES DE ANDRADE

**A VISÃO DO PEQUENO PRODUTOR RURAL SOBRE O USO DA
CONTABILIDADE COMO UMA FERRAMENTA DE GESTÃO.**

SOUSA – PB

2018

WALISSON RODRIGUES DE ANDRADE

**A VISÃO DO PEQUENO PRODUTOR RURAL SOBRE O USO DA
CONTABILIDADE COMO UMA FERRAMENTA DE GESTÃO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do curso de Ciências Contábeis
da Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. MSc. Cristiane Queiroz
Reis

SOUSA – PB

2018

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, Intitulado: **“A VISÃO DO PEQUENO PRODUTOR RURAL SOBRE O USO DA CONTABILIDADE COMO UMA FERRAMENTA DE GESTÃO”**, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a Instituição, o Orientador, e os demais Membros da Banca Examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Walisson Rodrigues de Andrade

WALISSON RODRIGUES DE ANDRADE

**A VISÃO DO PEQUENO PRODUTOR RURAL SOBRE O USO DA
CONTABILIDADE COMO UMA FERRAMENTA DE GESTÃO.**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada na forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB, Campus Sousa.

Monografia aprovada em 14 / 03 / 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. M. Sc. Cristiane Queiroz Reis – Orientadora.
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Prof. Harlan Herculano de Azevedo
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Prof. Francisco Dinarte de Sousa Fernandes
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

SOUSA – PB 14 / 03 / 2018.

AGRADECIMENTOS

Esta monografia não teria sido possível sem a colaboração de algumas pessoas às quais gostaria de expandir os meus agradecimentos;

Sobretudo à Deus por ser tão bondoso e generoso comigo, me proporcionando uma vida repleta de oportunidades e realizações, me iluminando durante essa caminhada e dando forças para que eu nunca desistisse dos meus sonhos;

Aos meus pais José e Valdilene, pelo alicerce que representam em minha vida, por todo esforço, dedicação e amor incondicional;

À minha irmã Wilândia, pelo companheirismo e por estar sempre comigo compartilhando todos os momentos da minha vida;

À minha namorada Viviane, por estar ao meu lado incentivando e ajudando a superar os momentos de dificuldades;

Um especial agradecimento à Professora Mestre Cristiane Queiroz Reis, minha orientadora, pelo apoio no desenvolvimento deste trabalho, pela competência e exemplo de profissional;

Agradeço ainda, aos meus colegas de curso pelo convívio e amizade durante o período do curso;

E por fim, mas não menos importante, agradeço ao Departamento de Ciências Contábeis da UFCG, campus Sousa e a todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais e minha irmã que me ensinaram e mostraram que o estudo é sempre o melhor caminho, aos meus familiares, em especial a minha bisavó Ninosa (In memoriam) por ter sido uma mãe enquanto esteve conosco. Enfim, muitíssimo obrigado a todos.

RESUMO

A Contabilidade utilizada como uma ferramenta gerencial permite ao pequeno produtor rural, a partir de informações contábeis, realizar um planejamento juntamente com o controle orçamentário visando realizar suas decisões sem correr grandes riscos, com isto ajudando a contribuir para reduzir os custos e comparação de resultados obtidos. O presente trabalho teve como objetivo analisar a visão do pequeno produtor rural sobre o uso da Contabilidade como uma ferramenta de gestão na atividade rural. Como metodologia, foi utilizado a pesquisa bibliográfica, exploratória, estudo de campo com abordagem quantitativa. Verificou-se que 67% dos produtores rurais entrevistados não separam seus gastos particulares dos gastos com as atividades rurais. Para 53% dos entrevistados os preços dos produtos comercializados são definidos pela empresa compradora e 73% desconhecem os objetivos e as finalidades da contabilidade. Os resultados gerais evidenciam a necessidade do reconhecimento dos objetivos da contabilidade pelo pequeno produtor rural e da utilização da contabilidade como um instrumento de apoio à gestão das pequenas propriedades rurais, tendo em vista a carência identificada pelo estudo.

PALAVRAS-CHAVES: Contabilidade rural. Ferramentas gerenciais. Produtor rural.

ABSTRACT

Accounting used as a management tool allows the small rural producer, based on accounting information, to carry out a planning together with the budget control to make their decisions without running big risk, thereby helping to reduce costs and comparison of results obtained. The present work had as objective to analyze the vision of the small rural producer on the use of Accounting as a tool of management in the rural activity. As methodology, we used bibliographical, exploratory research, a field study with a quantitative approach. It was found that 67% of the rural producers interviewed do not separate their private spending from rural activities. For 53% of respondents, the prices of products traded are defined by the buyer market and 73% are unaware of the purposes of accounting. The general results highlight the need to recognize accounting objectives by the small rural producer and the use of accounting as a tool to support the management of small rural properties, given the shortage identified by the study.

KEYWORDS: Rural Accounting. Managment tool. Rural Producer.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Idade dos produtores rurais.....	32
Tabela 2 – Quantidade de Trabalhadores.....	32
Tabela 3 – Atividades desenvolvidas na comunidade.....	33
Tabela 4 – Separação das despesas pessoais das despesas da atividade rural.....	33
Tabela 5 – Conhece os custos das unidades produzidas.....	34
Tabela 6 – Definição do preço de venda.....	34
Tabela 7 – Finalidade da contabilidade.....	35
Tabela 8 - Interesse em aprender a usar ferramentas para auxiliar.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Especialidade da contabilidade e o seu conceito.....	16
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Objetivos	13
	1.1.1 Objetivo Geral.....	13
	1.1.2 Objetivos Específicos	13
1.2	Justificativa.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1	Contabilidade Rural.....	15
	2.1.1 Atividade Rural.....	18
	2.1.2 Produtor Rural.....	20
2.2	Os controles gerencias aplicáveis às atividades rurais	22
2.3	Políticas de financiamento e crediário.....	25
2.4	Estudos Anteriores	27
3	METODOLOGIA.....	29
3.1	Classificação da Pesquisa.....	29
3.2	Universo e Amostra da Pesquisa	29
3.3	Procedimentos de coleta e interpretação de dados	30
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31
4.1	Características da comunidade estudada	31
4.2	Análise dos Dados.....	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o agronegócio pode ser considerado o setor mais importante para a retomada da economia nacional, pois foi ele o grande impulsionador do PIB de 2017, puxado pela safra recorde, levou o setor agrícola a crescer 13% em 2017. Diante desse fato, resultou no melhor desempenho desde o início da série histórica do IBGE, em 1996, superando o avanço de 8,4% registrado em 2013.

Em 2017 a agricultura e o agronegócio no Brasil representaram 23,5% do PIB (Produto Interno Bruto) do país, tornando-se a maior participação dos últimos 13 anos, de acordo com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). Por ter sido o melhor desempenho da agropecuária desde 1996, a economia brasileira anotou crescimento de 1% em 2017, em relação ao ano anterior. Com isso, o país volta a crescer após dois anos de recessão. Além disso, a criação de empregos foi a maior dos últimos 5 anos nos setores de agricultura e produção de carne, sendo os únicos segmentos da economia a ter aumento de emprego.

Mendonça (2005) destaca a importância do agronegócio para a economia brasileira, contemplando a produção agrícola, atividades zootécnicas, extração vegetal e comercialização e transportes desses produtos. A agricultura familiar também tem a sua parcela de contribuição na produção e movimentação do agronegócio no país. Mais de dois terços dos alimentos consumidos no Brasil é originária da produção da agricultura familiar, segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA (2012).

O aumento da concorrência ampliou o foco na gestão de negócios nas empresas agrícolas para garantir uma agricultura competitiva no Brasil. Neste contexto se insere a contabilidade rural, como mecanismo de apoio, mensuração, controle e planejamento das atividades desenvolvidas no setor rural, buscando atingir seu objetivo de ter um maior controle sobre o patrimônio e também possibilitar o acompanhamento dos resultados das atividades rurais e a análise dos investimentos realizados (CREPALDI, 2011; MARION, 2010).

De acordo com Solivan, et al., (2014) os dados de gestão contábil indicam que a contabilidade gerencial é percebida como uma parte integrada das práticas de gerenciamento dos pequenos produtores rurais. No entanto, ao invés de usar práticas contábeis de gestão formal, os agricultores dependem de técnicas de gerenciamento informais e simplificadas para a tomada de decisões e controle.

O âmbito rural é o setor que mais possui oscilações no mercado, devido as diversas peculiaridades as quais comprometem o desenvolvimento das atividades, e quando acontecem mudanças no mercado essas mudanças podem não ser favoráveis para o produtor, com isto podendo gerar um fracasso nas atividades podendo acontecer sérios prejuízos. (CREPALDI, 2006).

A partir de recursos, a contabilidade pode proteger os produtores rurais desses riscos diminuindo assim os problemas. Quando se cria uma contabilização de todos os relatórios gerados, registros a partir dos fatos ocorridos, podemos influenciar na análise e com isso decidir qual decisão tomar. É com isso que a contabilidade pode contribuir, gerando informações relevantes e fornecendo uma segurança ao produtor rural.

Portanto, este estudo tem como problemática o seguinte questionamento:
Como o pequeno produtor rural se utiliza da Contabilidade como uma ferramenta de gestão na atividade rural?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a visão do pequeno produtor rural sobre o uso da Contabilidade como uma ferramenta de gestão na atividade rural.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar as características do pequeno produtor rural do município de Pombal;
- Verificar se o pequeno produtor rural utiliza a contabilidade na sua atividade rural;
- Identificar de que forma o pequeno produtor rural, utiliza a contabilidade na gestão da sua atividade;

1.2 Justificativa

As constantes alterações no agronegócio decorrentes da globalização resultam em uma crescente concorrência, em busca das melhores alternativas, o foco dos produtores rurais deve ser o uso de ferramentas de gestão para obter melhores resultados e com isso obter vantagem competitiva.

A escolha deste tema se justifica devido ao fato de analisar alguns aspectos na contabilidade rural, pôde-se observar a importância do uso das ferramentas contábeis para auxiliar os produtores rurais, porém ainda há uma certa resistência por parte de pequenos produtores, devido ao fato de trabalhar há anos com agricultura de subsistência e achar não haver tanta necessidade de planejar, orçar e organizar melhor a gestão do patrimônio familiar.

A comunidade São João II foi escolhida em virtude de sua localização e acessibilidade aos produtores rurais, principalmente os da Associação dos

Agropecuáristas do São João II, podendo assim ter acesso as informações de todos os produtores da associação, com isso tornou-se viável a realização da pesquisa.

Trabalhos anteriores realizados também justificam a importância do tema, como os de Hofer, Protil, Souza e Pacheco (2010), Kruger, Glustak, Mazzioni e Zanin (2014) e Marques, Freitas e Fernandes (2016) que buscaram analisar se os produtores rurais utilizam ferramentas de controle na gestão de suas atividades. Os resultados da pesquisa evidenciaram, de modo geral, a necessidade da utilização da contabilidade no meio rural, pois os que adotam algum método de controle para gestão ainda é um número pequeno, e falta aos demais flexibilidade e confiabilidade tão necessárias a utilização de ferramentas de gestão.

Assim esta pesquisa se torna relevante, pois trará como contribuição para a comunidade São João II, mostrar a importância de um profissional capaz de introduzir métodos e modelos de gestão eficientes que venham a auxiliar o produtor rural em busca de melhor desempenho econômico das suas atividades, para os profissionais da área contábil é importante procurar parcerias com as entidades rurais de produtores em busca de viabilizar a assessoria do profissional contábil visando melhorar a gestão dos estabelecimentos, para a academia o trabalho trará maiores informações sobre a necessidade de introduzir projetos voltados para a contabilidade rural que possam auxiliar comunidades, assentamentos e associações da nossa região e para os discentes por mostrar uma ampla área para pesquisa e por ser acessível por existir diversas comunidades rurais nessa região, além de servir de base para futuras pesquisas.

Neste contexto, a contabilidade pode exercer um importante papel como ferramenta de gestão, por meio de informações que permitam o planejamento e o controle para uma tomada de decisão, transformando os estabelecimentos rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente com relação aos objetivos dos produtores, melhorando a administração financeira, o controle dos custos, a diversificação de culturas e a comparação dos resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade Rural

A contabilidade é considerada uma das ciências mais antigas do mundo, ela estuda, interpreta e registra todas as movimentações do patrimônio de uma entidade. Segundo Marion (2009, p. 27) a "contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisões". Ela auxilia seus usuários usando ferramentas de controle e gerando informações que possa avaliar quando uma atividade é rentável ou não. É uma ciência social que estuda o desempenho do patrimônio e a origem de sua riqueza, pode se dizer que é tão antiga quanto a civilização, já que surgiu devido a necessidade do ser humano em controlar e mensurar seu patrimônio.

A contabilidade rural possui inúmeras finalidades relacionadas ao controle e planejamento das atividades do meio rural, vindo a ser parceira do produtor, tornando-se um mecanismo de apoio a tomada de decisão, já que oferece controles eficientes sobre seus estoques, gera informações úteis e necessárias que leve a tomada de decisão onde possa beneficiar o produtor para uma melhor gestão, observando que mesmo sendo uma atividade rural, existe a necessidade de apurar com clareza as despesas em busca de reduzir os custos de cada atividade. "As empresas rurais, principalmente as pequenas e médias, são estruturadas de forma familiar. Assim, o dono da propriedade é também o administrador" (MAGRO et al., 2012, p. 04).

Com o crescimento das entidades e suas diversificações, começaram a surgir as especializações da Contabilidade. O Quadro 1 exemplifica os principais conceitos e algumas áreas da contabilidade.

Quadro 1: Especialidade da contabilidade e o seu conceito

Especialidade da Contabilidade	Conceito
Contabilidade Geral	É uma ciência a qual provê informações para o processo de tomada de decisões econômicas.
Contabilidade de Custos	É um ramo da contabilidade que se destina a gerar informações de vários níveis gerenciais de uma entidade, tais como, determinação de desempenho, planejamento, controle de operações, preço e venda de produtos.
Contabilidade Gerencial	É um processo de identificação e análise de informações financeiras que visam o planejamento e controle da empresa.
Contabilidade Rural	É um ramo da contabilidade que está relacionado ao patrimônio rural, e está voltada aos aspectos rurais como, terra, tratores, fertilizantes, sementes, empréstimos bancários, dívidas trabalhistas, etc.

Fonte: Adaptado de Marion (2014)

Nesse contexto, a Contabilidade Rural também é chamada de Contabilidade Geral ou Contabilidade Financeira, sendo importante como qualquer outro ramo da contabilidade, entretanto, os proprietários nem sempre utilizam a contabilidade rural por achar desnecessária.

Uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros é, sem dúvida, a Contabilidade Rural, vista, geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com baixo retorno na prática. Além disso, quase sempre é conhecida apenas dentro de suas finalidades fiscais. A maioria dos produtores sujeitos à tributação do Imposto de Renda não mostra grande interesse por uma aplicação gerencial, relegando toda sua contabilidade a profissionais da área contábil (CREPALDI, 2012, p. 79).

Nesse sentido, os produtores utilizam menos a contabilidade rural, não aproveitando uma importante ferramenta do processo gerencial, que poderia melhorar a tomada de decisão, tornando uma propriedade rural mais competitiva, com melhor produtividade e controle, diminuindo custos. No entanto, quando os produtores utilizam essa contabilidade rural, na maioria das vezes é apenas para fins fiscais.

Um produtor rural tem dificuldades de gerenciar os custos de produção e os gastos pessoais. Sendo, portanto, necessário uma boa administração, a qual pode ser feita pelo próprio produtor ou alguém responsável apenas por esse setor administrativo. Uma pessoa apta a analisar resultados e lucros de cada cultura em uma propriedade rural, que realiza um planejamento e controle do processo de produção.

O planejamento rural tem por principal meta organizar os planos de produção da propriedade visando melhor utilização dos fatores de produção, aumento das eficiências técnica e econômica e, por conseguinte, melhoria da rentabilidade econômica e da renda do proprietário (CREPALD, 2012, p. 43).

Nota-se que o planejamento rural ajuda na qualidade do trabalho, sendo um dos principais objetivos organizar os planos de produção da propriedade rural para uma melhor rentabilidade de produção. Por isso, o planejamento é de extrema importância para a obtenção de bons resultados. Considerando alguns fatores como benfeitorias, casas, galpões, cercas, estradas, tipo de solo, água, etc, a informação financeira auxilia no planejamento, na solução de problemas e na tomada de decisões.

A função contábil é mais bem visualizada como um insumo necessário à função financeira, isto é, como subfunção da administração financeira. Esta visão está de acordo com a organização das atividades de uma Empresa Rural em três áreas básicas: produção, finanças e comercialização. Em geral, considera-se que a função contábil deve ser controlada pelo empresário rural. Contudo, há duas diferenças básicas de perspectivas entre administração financeira e a contabilidade: uma refere-se ao tratamento de fundos e a outra, à tomada de decisão (CREPALDI, 2012, p. 45).

Assim, a contabilidade rural é um ramo da contabilidade que estuda o patrimônio rural, sendo um método universal utilizado para controlar e analisar todas as transações de uma entidade, e conseqüentemente, possui importante papel de gestão em uma entidade.

Contabilidade rural é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade: controlar o patrimônio das entidades rurais;

apurar o resultado das entidades rurais; prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis (CREPALDI, 2012, p. 84).

Isto é que a contabilidade rural se destaca como um principal instrumento de apoio às tomadas de decisões durante a execução e controle de operações da empresa rural.

2.1.1 Atividade Rural

A atividade rural contribui significativamente para o desenvolvimento econômico do Brasil, principalmente na geração de emprego e renda. Nesse sentido, de acordo com a Receita Federal (Capítulo XII – Atividade Rural 2017):

Consideram-se como atividade rural a exploração das atividades agrícolas, pecuárias, a extração e a exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura (pesca artesanal de captura do pescado *in natura*) e outras de pequenos animais; a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto *in natura*, realizada pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando-se exclusivamente matéria-prima produzida na área explorada, tais como descasque de arroz, conserva de frutas, moagem de trigo e milho, pasteurização e o acondicionamento do leite, assim como o mel e o suco de laranja, acondicionados em embalagem de apresentação, produção de carvão vegetal, produção de embriões de rebanho em geral (independentemente de sua destinação: comercial ou reprodução). Também é considerada atividade rural o cultivo de florestas que se destinem ao corte para comercialização, consumo ou industrialização.

Diante da citação, é considerada exploração de atividade agrícola, pecuária, extração vegetal e animal e entre outros que são atividades rurais. A própria Receita Federal, também apresenta algumas exceções que não são consideradas atividade Rural conforme apresentado no Capítulo XII – Atividade Rural, p. 1:

Não se considera atividade rural o beneficiamento ou a industrialização de pescado *in natura*; a industrialização de produtos, tais como bebidas alcoólicas em geral, óleos essenciais, arroz beneficiado em máquinas industriais, o beneficiamento de café (por implicar a alteração da composição e característica do produto); a

intermediação de negócios com animais e produtos agrícolas (comercialização de produtos rurais de terceiros); a compra e venda de rebanho com permanência em poder do contribuinte em prazo inferior a 52 (cinquenta e dois) dias, quando em regime de confinamento, ou 138 (cento e trinta e oito) dias, nos demais casos (o período considerado pela lei tem em vista o tempo suficiente para descaracterizar a simples intermediação, pois o período de permanência inferior àquele estabelecido legalmente configura simples comércio de animais); compra e venda de sementes; revenda de pintos de um dia e de animais destinados ao corte; o arrendamento ou aluguel de bens empregados na atividade rural (máquinas, equipamentos agrícolas, pastagens); prestação de serviços de transporte de produtos de terceiros etc.

Nesse sentido, a atividade rural só é considerada atividade em si quando exploram a capacidade do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e transformação. Sendo assim, as atividades rurais são executadas das mais diversas formas, seja elas por meio do cultivo para sobrevivência ou como as grandes empresas fazem, explorando setores pecuários, agrícolas e agroindustriais. Neste âmbito, para Valle (2011, p.79-80):

As atividades agrícolas continuam sendo exercidas na maioria das vezes por famílias as quais atuavam no consumo de sua produção e no processo produtivo, com isto constituindo uma entidade de costume autossuficiente. Dessa maneira, no decorrer do tempo, em virtude do desenvolvimento do comércio e da divisão de trabalhos, aconteceu uma dissociação no âmbito do processo de consumo e produção, com isto o pequeno produtor rural deixou suas limitações de produzir apenas para consumo de sua família, entretanto, em especial, começou a vender a o produto que produzia em suas terras.

Com isso a agricultura familiar ganhou mais espaço em relação a importância econômica e social, tendo forte expansão, pois além de produzir alimentos consegue crescer no mesmo ritmo que cadeias produtivas no país. Os pequenos agricultores têm capacidade de desenvolver uma agricultura moderna, empresarial, em escala de produção, e assim se apropriar dos ganhos gerados pela cadeia de produção do agronegócio.

2.1.2 Produtor Rural

Em todo o mundo, o produtor rural é uma forma de produção constante. O Brasil, em relação ao número de estabelecimentos agrícolas, é o maior segmento, tendo assim grande importância econômica nas diversas cadeias produtivas. Desde 1950, quando aconteceu a “Revolução Verde” e grandes alterações no meio rural vinham acontecendo, principalmente em relação a transição dos complexos rurais a complexos agroindustriais. Por um lado, tal modelo contribuiu para o aumento da produtividade e produção agrícola, porém como resultado, mais de 28 milhões de pessoas deixaram o campo em direção às cidades entre 1960 e 1980 (PINTO, 2005).

Como resultados da política agrícola dos anos 70 Guedes Pinto (1981) destaca que os recursos foram mal distribuídos entre os tipos e tamanhos de produtores, regiões (mais atrasadas e mais desenvolvidas) e produtos (alimentos básicos), sendo que os maiores recursos eram apropriados pelos pequenos produtores rurais, onde seus produtos eram consumidos na região.

Assim, o produtor rural realiza todas as atividades de exploração vinda da terra, seja elas: atividades agrícolas (vegetal), atividades zootécnicas (animais) e atividades agroindustriais (beneficiamento dos produtos). Segundo Crepaldi (2005) o agricultor vem reduzindo o número de atividades rurais, com isto acabando se dedicando apenas a um cultivo e realizando especializações com escopo de melhorar a qualidade de sua produção, objetivando um produto melhor no mercado, conseqüentemente recebendo um melhor preço.

Então quando se trata de atividade rural, existem diversos termos e expressões a qual se referem ao produtor rural o que pode variar de acordo com região que ele vive. Ao realizar a atividade de uma produção, de forma profissional objetivando a geração de riquezas, ficou reconhecido o trabalho dos produtores rurais como o de bens e serviços, sendo denominado então de empresário rural.

De acordo com o atual código civil (2002) empresário é aquele que exerce profissionalmente atividade econômica organizada para produção ou circulação de

bens ou serviços. Sendo assim, Marion (2014, p.7) define que “o produtor rural passa a ser chamado de empresário rural em função da definição acima, desde que se inscreva na junta comercial. Não se inscrevendo na junta comercial, ele será um produtor rural autônomo”.

Da mesma forma, Theodoro (2016) acredita que atualmente a produção rural do pequeno produtor brasileiro ainda resente os impactos produzidos pela modernização ocorrida, sendo que dentre os principais impactos estão os que se relacionam a ordem social da exclusão do pequeno agricultor, dentro da lógica de produção em alta escala e também a dominação do grande mercado, sendo que pouco espaço foi reservado para a agricultura do pequeno produtor.

Estes pequenos agricultores, são responsáveis pelo desenvolvimento local e a maior geração de empregos no meio rural, sendo estes responsáveis por uma parcela significativa da produção nacional, que respeitam o meio ambiente e potencializam a economia nos municípios onde vivem (LOURENZANI, 2005).

O Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA, 2008) divulgou que o progresso da agricultura dos pequenos produtores protegeu o Brasil da crise mundial de alimentos, apesar de não ter ficado imune às ameaças. Quando há uma crise de preços de alimentos, quem mais sofre e sofre primeiro são as classes mais baixas da população, pois é onde a alimentação representa um percentual maior do rendimento familiar.

De acordo com o censo agropecuário de 2016, com informações dos pequenos estabelecimentos da maioria dos municípios brasileiros a agricultura do pequeno produtor é responsável por 84,4% dos estabelecimentos agropecuários e ocupa somente 24,3% da área total agricultável. Tais dados reforçam que os recursos produtivos são mais bem utilizados pelos pequenos agricultores do que os empresariais, pois mesmo detendo menor proporção da terra e do financiamento disponível, conseguem produzir e empregar mais do que os patronais (BUAINAIN *et al.*, 2003).

Além disso, a criação de cooperativas é um fator que pode abrir a oportunidade de tornar a economia da agricultura familiar mais forte e competitiva no país. Por exemplo, em certas regiões é a produção familiar que dinamiza a economia local e gera trabalhos.

2.2 Os Controles Gerenciais aplicáveis as atividades rurais

Nem sempre o que se planeja acontecerá, portanto, alguns planos para o futuro são baseados em expectativas e existem muitas variáveis e qualquer uma delas pode contribuir para que um plano se torne executável. O controle torna-se importante na redução de conflitos e também sob o ponto de vista da governança corporativa, pois permite estabelecer o que se espera do gestor, criando um ponto de referência para a alta administração entender se o gestor é eficaz no manuseio dos recursos.

Assim, como já abordado anteriormente, o planejamento é uma ferramenta que define o que será realizado, propondo soluções e se precavendo antes do surgimento de algum problema. O planejamento vem a ser um método gerencial de elaboração de objetivos e de programar a execução. A partir do mesmo, é possível traçar metas e dar rumo à empresa, bem como definir indicadores de avaliação de desempenho (PUGLIA, 2016).

Nesse cenário é que se encontra o processo de controle para lidar com essas variáveis. Significando que os planos devem ser redesenhados em curto prazo. Também pode significar que será preciso intervir na operação para trazê-la de volta ao eixo necessário. O controle faz os ajustes que permitem que a operação atinja os objetivos que o plano estabeleceu, mesmo que as suposições feitas pelo plano não se confirmem (AVON, 2016).

Sendo assim, planejamento e controle da produção podem ser definidos como sendo a atividade em que se decide sobre o melhor emprego dos recursos de produção, assegurando assim, a execução do que foi previsto (RIBEIRO et al, 2016).

Para Correia (2010) o planejamento permite o pequeno produtor rural possa definir em que direção caminhar, orientando suas competências perante as ameaças e oportunidades par que, assim, possa criar valor a seus atuais e potenciais clientes. Drucker (2010) considera que o planejamento diz respeito às implicações futuras de decisões presentes, ou seja, não se trata de prever o futuro, mas de se preparar e se adaptar para os possíveis cenários que poderão ocorrer adiante.

Deve-se ressaltar que o planejamento tem a característica dinâmica, não sendo, portanto, estático, devendo ser alterado conforme variam os fatores externos e internos à organização. Assim, a empresa deve estar aberta a ideias, inovações, mudanças e experimentações. De acordo com Rezende (2008), trata-se de um processo dinâmico, sistêmico, coletivo, participativo e contínuo para determinação dos objetivos, estratégias e ações da organização.

O maior desafio do pequeno produtor rural é diminuir os custos dos produtos e, ao mesmo tempo, manter sua qualidade, daí a importância de fazer o planejamento e o controle de produção, ajudando na redução dos custos, tornando viável a produção e com isso expandir ainda mais seu negócio, produzindo cada vez mais e aumentando sua renda.

Para Scarpelli (2008) o planejamento e o controle da produção podem ser compreendidos como sistemas de informação. A informação é um elemento batizado do processo de tomada de decisão. A ausência da informação de qualidade ou a não organização destas concorrem para decisões ineficientes. Segundo Talamini e Dalmazo (1993), o agricultor necessita de informações gerenciais para suas decisões e informações sobre risco, recursos e margens e por fim, as informações técnicas são imprescindíveis.

Dessa forma, o planejamento do pequeno produtor e o controle da produção buscam gerenciar as atividades da operação produtiva de modo a atender às necessidades do consumidor, ou seja, procura conciliar o fornecimento de bens e serviços com a demanda. (BATALHA *et al*, 2005). O mesmo autor defende que o planejamento e o controle da produção podem ser compreendidos como um sistema de informação onde os dados obtidos, processados e avaliados geram informações

que possibilitam a tomada de decisão de objetivos, meta e ações de longo, médio e curto prazo.

Um dos maiores desafios atuais para o pequeno produtor é encontrar as melhores combinações de meios de produção necessários para o progresso da agricultura, com tecnologias para tornar eficaz sua produção e organizar os fatores produtivos que o produtor dispõe. Dessa forma, Lima *et al* (2015) ressalta que devesse estar atento para a necessidade de se analisar a maneira com que o produtor organiza sua propriedade transmitindo-lhe a importância de se ter domínio dos instrumentos da contabilidade rural, que serão úteis para realizar as mudanças que vem ocorrendo na economia.

Raramente encontram-se modelos de planejamento desenvolvidos para a agricultura, devido à ausência de características do produtor no modelo. Neste sentido, é preciso conhecer minimamente qual foi a trajetória percorrida para compreender o estágio de desenvolvimento em que se encontra o produtor e a unidade de produção, procurando identificar os fatores que influenciaram ou que condicionaram as decisões tomadas e as estratégias implementadas que elevaram a unidade de produção a ser o que ela é hoje.

Ainda, de acordo com Scarpelli (*apud* BATALHA, 2007), deve-se estar alerta para a condição *sui generis* dos empreendimentos rurais frente à elaboração de seus respectivos planejamentos estratégicos. No momento que se propõe o desenvolvimento de planejamento para a gestão rural, utilizando os moldes da contabilidade, deve-se considerar que nesse tipo de sistema de produção, além de haver um número mais significativo de variáveis aleatórias, há ainda menos informações prontamente disponíveis e que estas nem sempre espelham de fato a realidade, dada a sua dinâmica.

O contador rural não tem controle sobre os fatores externos, deve-se assim, buscar informações para obter o histórico dos preços, acompanhar e analisar o comportamento do mercado, tendo em vista que a maioria dos produtos agropecuários não possui controle e depende da lei de oferta e da procura.

Por outro lado, os fatores internos devem ser bem conhecidos para que pudesse acompanhar e analisar em relação a sua capacidade de prestação de serviços. O contador deve estar consciente de que quanto maior for o seu conhecimento sobre a estrutura, o funcionamento da unidade e os fatores de produção, maiores serão as possibilidades de melhorar seus resultados econômicos. Um eficiente controle permite que os resultados globais sejam conhecidos através dos resultados parciais. Isto permite agilizar as decisões durante o processo produtivo, de acordo com as etapas ou operações (SANTOS *et al*, 2008).

Em uma produção rural de pequeno porte, o ideal é que o período de acompanhamento seja diário, mas autônomos que usem o sistema exclusivamente como instrumento gerencial podem se virar com períodos maiores – semanal ou até mensal – dependendo da sua liquidez. Períodos menores permitem maior eficiência nos investimentos e aplicação financeira dos saldos positivos, mas em compensação geram maior esforço ou custo de acompanhamento, no fenômeno conhecido como *overheaa*. (CAMPOS, 2011, p. 1).

Desse modo, o fluxo de caixa é importante para analisar e avaliar as vendas presentes, que deve ser necessário para desembolsar valores futuros e prever a necessidade de capital, assim como, tomar decisões sobre as sobras do fluxo de caixa.

2.3 Políticas de financiamento e crediário

Um marco importante em termos de políticas de crédito foi a promulgação, em 2003, da Lei 10735, que estipula que bancos comerciais, bancos universitários com carteiras comerciais e o Fundo Econômico Federal devem usar 2% de depósitos a vista para transações de crédito para pessoas de baixa renda e microempresários. Os bancos podem executar essas operações diretamente, transferir recursos para outras instituições financeiras com carteiras de microcrédito ou comprar transações. Os fundos não utilizados para os fins estabelecidos na lei, devem ser depositados no Banco Central sem gerar juros.

Esta lei, combinada com várias melhorias no quadro regulamentar e o grande aumento no número de pontos de serviço através de agentes bancários, resultou em uma rápida expansão das transações de crédito para pessoas de baixa renda e microempresários nos últimos dez anos. A rede hoje inclui 150.000 agentes

bancários, que atendem o público em lojas, farmácias e correios, cobrindo todos os municípios brasileiros (NETO e NOÉ, 2014).

Em 2005, a expansão do crédito teve outro impulso com o lançamento do Programa Nacional de Produção Microcrédito Produtiva (PNMPO) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), estabelecido pela Lei 11.110. Este programa, financiado pelo Fundo de Apoio ao Trabalhador (FAT) e pela alocação compulsória de depósitos à vista, visa ampliar o crédito a pequenas entidades produtivas. Os principais operadores do microcrédito foram o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) associadas à PNMPO, Empresas Microempresas de Crédito, cooperativas de crédito, agências de desenvolvimento e bancos cooperativos (DA COSTA, 2010; NETO e NOÉ, 2014).

Na segunda metade da década de 2000, foram realizadas mais de 6,7 milhões de operações de microcrédito, equivalentes à soma de 8,7 bilhões de reais injetados nas pequenas unidades produtivas. Em 2011, as políticas nacionais de microcrédito ganharam maior impulso com a criação do Programa de Crescimento do Governo Federal, cujas taxas de juros cobradas são inferiores à taxa de inflação (ABRAMOVAY, 2012).

Das 3,4 milhões de operações de microcrédito realizadas no âmbito deste programa nos anos de 2012 a 2013, cerca de um terço foram alocados aos beneficiários do programa nacional de transferência monetária condicional Bolsa Família. Na área rural, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) é importante, que financia projetos individuais ou coletivos de pequenos produtores agrícolas em todo o país (COSTA et al, 2014).

Para ter acesso às linhas de crédito do PRONAF, o produtor agrícola deve abrir uma conta bancária em uma instituição financeira formal. Na safra agrícola 2012/2013, mais de 2,2 milhões de pequenos agricultores beneficiaram de operações de microcrédito a custos reduzidos por um montante total de 18 bilhões de reais. Como resultado dessas políticas, o número de clientes de serviços

financeiros foi amplamente expandido para toda a população e para micro e pequenas empresas (COSTA et al, 2014).

Em 2010, o registro geral do sistema financeiro nacional contava com 114 milhões de pessoas e 6,5 milhões de entidades jurídicas registradas com operações financeiras ativas. Em 2012, o crédito atingiu 53,3% do Produto Interno Bruto em comparação com 25,5% em 2001. Os bancos públicos multiplicaram por três a sua participação na oferta total de crédito em todo o país no mesmo período (MATOS e ARRIO, 2011). Em dezembro de 2016, o total de provisões contábeis sobre a carteira de ativos problemáticos era de 83%. Uma das lições aprendidas na última crise financeira internacional é que a avaliação e a comparação da qualidade dos ativos de crédito das instituições financeiras são prejudicadas pela diversidade de critérios utilizados por bancos e supervisores para a categorização das exposições segundo o seu nível de risco (AGOSTINHO, 2016). Com os programas de microcrédito, o Governo Nacional avançou para superar um dos obstáculos importantes no desenvolvimento de micro e pequenas empresas no Brasil. Sem acesso ao crédito, muitas vezes as atividades de pequenas entidades produtivas permanecem presas da informalidade e estratégias de sobrevivência diante de baixa produtividade e rentabilidade.

2.4 Estudos anteriores

Foi realizada uma investigação das pesquisas correlatas, em âmbito nacional, sobre a contabilidade rural, principalmente em relação ao pequeno produtor rural, através do Portal de Periódicos da Capes, acesso livre, assim como também por meio do *Scientific Periodicals Electronic Library – Spell*, com o objetivo de verificar os estudos já realizados sobre o tema;

Sendo assim, destacaram-se alguns estudos, como o de Glustak *et al.* (2014) que teve por objetivo identificar as principais características do uso das técnicas contábeis em propriedades rurais do Município de Erval Grande – RS. Os resultados da pesquisa evidenciaram a carência na utilização da contabilidade no meio rural, tanto no reconhecimento dos seus objetivos, quanto em instrumento de apoio ao processo de gestão dos estabelecimentos.

O trabalho de Dorr *et al.* (2012) objetivou analisar a utilização de instrumentos de gestão contábil pelos produtores agropecuários visitantes na Feira de Agropecuária de Santa Maria, no ano de 2010. Para tanto, procurou-se levantar o número de produtores que se utilizam das informações contábeis e como estas estão sendo utilizadas. Os resultados apontam que a maioria dos produtores se utilizam da guarda de recibos e notas fiscais como instrumento de controle das suas atividades.

Hofer *et al.* (2010) realizaram um estudo que buscou verificar a utilização de controles contábeis pelos proprietários de pequenas e médias empresas agrícolas do município de Cândido Marechal Rondon. A pesquisa foi realizada através de um questionário composto de vinte questões. O resultado evidenciou que um número reduzido de produtores utiliza de fato controles contábeis na gestão de suas atividades agrícolas. Verificou-se, também, que ainda persiste uma grande resistência destes proprietários na adoção da contabilidade de custos como ferramenta gerencial.

O estudo de Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009) teve como objetivo demonstrar as principais características dos produtores rurais do município de Águas de Chapecó (SC), e como se utilizam da contabilidade. Os principais resultados apontam para a necessidade de controles contábeis, desde a separação dos gastos pessoais com os custos de produção e manutenção da propriedade, bem como, a falta de conhecimento a respeito dos resultados de cada atividade desenvolvida e carência de controles, mas revelando um campo para a expansão e aplicação da contabilidade.

Por fim, Vestena *et al.* (2008) que buscou analisar e verificar a utilização das técnicas básicas de controle financeiro no meio empresarial e produtivo rural da Região da Grande Dourados, assim como as razões para a aplicação destas técnicas, na visão dos próprios produtores. Os resultados demonstraram que a utilização destas técnicas é bastante significativa entre a classe entrevistada; todavia, constatou-se que os relatórios contábeis e gerenciais são realizados pelos próprios agricultores e sem a consultoria de um profissional especializado, o que compromete a confiabilidade dos relatórios e prejudica o processo de tomada de decisão.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa

Trata-se de uma de pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem quantitativa, realizada a partir de uma busca em vários estudos publicados, que permitiu a formulação de novos conhecimentos baseados nos resultados encontrados.

Na busca de respostas à questão formulada, foi realizada uma pesquisa exploratória em periódicos on-line, nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Google Scholar, tendo como finalidade identificar a produção científica sobre a temática abordada e esclarecer conceitos e ideias acerca do papel do contador, utilizando a gestão para melhorar os ganhos do pequeno produtor rural.

A escolha dos artigos foi realizada diante da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Assim, após a pré-seleção, os artigos foram lidos na íntegra e aplicados os critérios de inclusão e exclusão predeterminados. O passo seguinte foi a organização dos resultados encontrados e compilação dos dados para a escrita.

A abordagem do problema foi através de dados quantitativos obtidos através da aplicação de um questionário contendo 26 perguntas junto aos produtores rurais. Após a organização dos dados, foram elaboradas tabelas, com o intuito de facilitar a compreensão do assunto e permitir a análise dos resultados da pesquisa.

Este estudo teve como base o artigo de Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009), que tem como título “A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais”.

3.2 Universo e Amostra da Pesquisa

O universo da pesquisa foi a Comunidade São João II, localizada no município de Pombal-PB e que possui três associações, a Associação Pecuária, a Associação dos Produtores Rurais e a Associação São João II, em virtude da

acessibilidade, nossa amostra, foi a Associação Pecuarista São João II, que tem 15 produtores rurais associados, onde todos foram entrevistados.

3.3 Procedimentos de coleta e interpretação de dados

A coleta dos dados foi feita através da aplicação de questionário composto por 26 questões fechadas de múltipla escolha, aplicados diretamente ao produtor rural em seu ambiente de trabalho, no mês de janeiro de 2018.

Os dados coletados foram tabulados e apresentados em forma de tabelas, utilizando-se de um *software* de tabulação de dados, destacando-se as frequências absolutas e relativas de como os pontos analisados aconteciam dentro da amostra.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Características da comunidade estudada

A Comunidade Rural São João II fica localizada no perímetro irrigado do município de Pombal, há cerca de 9 km após a BR 230, estando em um local privilegiado, pois fica situado à margem direita do Rio Piranhas. É um projeto financiado pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário e ocupa uma área de 266 hectares. O projeto foi realizado através de uma associação de produtores rurais, todos descendentes de antigos meeiros, com larga experiência no exercício da agricultura.

A associação é composta por 15 produtores rurais, ocupando uma área individual de aproximadamente 17 hectares. Todo processo de compra da fazenda foi realizado pela Associação Comunitária de São João II (formada por famílias da região), na qual os proponentes eram associados, uma instituição aberta a todos os moradores da comunidade.

A economia dos produtores rurais é baseada na agricultura de subsistência com plantio de milho, feijão e tubérculos. A comunidade dispõe de cinco reservatórios de água entre açudes e tanques de irrigação, além de ser banhado pelo Rio Piranhas. Os reservatórios fornecem água para o consumo animal e para irrigação por micro aspersão de hortaliças e frutíferas.

4.2 Análise dos Dados

A grande maioria dos produtores rurais da comunidade analisada são do sexo masculino, totalizando 12 produtores do sexo masculino e 3 do sexo feminino. O grau de instrução desses produtores é um fator determinante, pois 9 possuem ensino fundamental incompleto, 3 são analfabetos, 2 possuem o ensino médio incompleto e apenas 1 completou o ensino médio.

Tabela 1 – Faixa Etária dos produtores rurais

Idade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
De 21 a 30 anos	1	6
De 31 a 40 anos	4	27
De 41 a 50 anos	4	27
Acima de 50 anos	6	40
Total	15	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na tabela 1, observa-se que 40% dos proprietários rurais entrevistados possuem mais de 50 anos de idade, entre 41 a 50 anos encontram-se 27% dos produtores rurais, assim como os que estão entre 31 a 40 anos de idade. E apenas 6% dos produtores rurais estão entre 21 a 30 anos de idade. O tempo de atuação desses produtores com a atividade rural se assemelha com suas idades, pois quase todos falaram que trabalham com agricultura desde muito pequenos.

Tabela 2 – Quantidade de Trabalhadores

Quantidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Até 2 pessoas	13	87
De 3 a 5 pessoas	2	13
Mais de 5 pessoas	-	-
Total	15	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os resultados da Tabela 2 indicam que 87% das propriedades rurais possuem até 2 trabalhadores, e somente 13% possuem entre 3 a 5 pessoas trabalhando na propriedade. Vale destacar que todos os entrevistados afirmaram não possuir nenhum trabalhador contratado na sua propriedade rural, ou seja, não existe terceiros trabalhando nas propriedades da comunidade São João II. Em relação ao faturamento bruto anual, o que pudemos observar é que o faturamento é bem modesto, já que todos os entrevistados responderam que possuem um faturamento de até R\$ 12.000,00 por ano, reforçando a tese da agricultura familiar.

Tabela 3 – Atividades desenvolvidas na comunidade

Atividades	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Milho	13	24
Feijão	12	22
Batata	1	2
Frutas	8	15
Avicultura	4	7
Bovinocultura	6	11
Ovinocultura	3	6
Hortaliças	4	7
Coco	2	4
Pecuária Leiteira	1	2
Total	54	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os resultados apresentados na tabela 3 evidenciam que a atividade mais cultivada é o milho com 24%, seguido do feijão com 22%, em seguida vem as frutas, que aparece com 15%. A bovinocultura aparece com 11%, a avicultura e as hortaliças com 7% e a ovinocultura com 6%. O cultivo do coco aparece com 4% e por último está o cultivo de batatas e a pecuária leiteira, ambos com 2%. Dos 15 produtores foram obtidas 54 respostas de atividades desenvolvidas. Estes resultados indicam uma diversidade de atuação, em que os produtores não se concentram em monocultura, permitindo, inclusive produção ecologicamente mais adequada.

Tabela 4 – Separação das despesas pessoais das despesas da atividade rural

Separação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	5	33
Não	10	67
Total	15	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ao serem questionados, se fazem alguma separação em relação as despesas pessoais com as despesas da atividade rural, apenas 33% dos produtores rurais entrevistados responderam que separam suas despesas pessoais com as despesas da atividade rural, enquanto 67% responderam que não separam suas despesas. Perguntados sobre a forma com que são feitas essas separações, os

33% disseram que fazem esse controle através de anotações em caderno, de uma maneira informal.

Tabela 5 – Conhece os custos das unidades produzidas

Conhece o custo de cada unidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	4	27
Não	11	73
Total	15	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Já em relação, se eles têm conhecimento dos custos das unidades que eles produzem, observou-se que 73% dos entrevistados alegam não ter conhecimento sobre os custos de cada unidade produzida em suas propriedades rurais e 27% disseram conhecer os custos, conforme evidencia a Tabela 5.

Martins (2003, p. 22) assegura que “o conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável, ou, se não rentável, se é possível reduzi-los (os custos)”. Portanto, a contabilidade de custos serve como ferramenta de grande importância para as empresas. Nas atividades rurais, ela também é fundamental. De acordo com Valle (1987, p. 102), “nas atividades rurais, o custo da produção compreende o conjunto de todas as despesas que devem ser suportadas para a obtenção dos produtos”.

Tabela 6 – Definição do preço de venda

Preço de venda	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Produtor rural	7	47
Mercado comprador	8	53
Total	15	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O preço de venda mais representativo na pesquisa é aquele definido pelo mercado comprador, com 53% das respostas, o valor definido pelo próprio produtor rural teve 47% das respostas dos produtores rurais. Os entrevistados também responderam se conhecem ou não o lucro das atividades desenvolvidas em suas

propriedades, sendo que 53% deles responderam que sim e 47% admitem que não tem conhecimento sobre o lucro de suas atividades.

Os produtores também foram questionados se conhecem ou não a finalidade da contabilidade, conforme a Tabela 7.

Tabela 7 – Finalidade da contabilidade

Alternativas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	4	27
Não	11	73
Total	15	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Conforme os dados apresentados na Tabela 7, 73% dos produtores rurais entrevistados ainda desconhecem a finalidade da contabilidade e 27% tem conhecimento sobre a finalidade da contabilidade. Perguntados se estariam dispostos a pagar por um serviço de contabilidade, 67% dos entrevistados responderam que não e isso se deve ao fato que a maioria não sabe e nem conhecem a finalidade do contador ou da contabilidade, mesmo assim, 33% dos produtores rurais entrevistados, disseram que estariam dispostos a pagar por um serviço de contabilidade.

De acordo com Quintana (2014, p. 2), a Contabilidade pode ser definida como a ciência que registra as transações ocorridas em uma entidade, com a finalidade de resumir esses fatos em demonstrativos, que possam expressar a situação patrimonial e de resultado da entidade, com o objetivo principal de gerar informações que contribuam para a tomada de decisões. O objetivo da Contabilidade, segundo Ribeiro (2010, p. 4), “é o estudo e o controle do patrimônio e de suas variações visando ao fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões”.

Tabela 8 – Interesse em aprender a usar ferramentas para auxiliar

Alternativas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	11	73
Não	4	27
Total	15	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em contrapartida, questionados se teriam interesse em aprender a usar ferramentas que pudesse auxiliá-los no dia-a-dia de suas atividades, 73% dos produtores rurais responderam que sim, que estariam interessados em aprender a usar ferramentas que pudessem ajuda-los, já 27% responderam que não, que não tinha mais interesse em aprender. Porém, mesmo com tantas dificuldades e limitações, todos os produtores rurais entrevistados afirmaram estarem satisfeitos com as atividades por eles desenvolvidas.

De acordo com Crepaldi (2016) os estudos com contabilidade rural são pouco realizados e divulgados, com isso acaba criando uma barreira para que os produtores rurais aceitem essa demanda de serviço. Para Zuin, (2006) o governo deve ter ações que visam instruir os pequenos produtores rurais da importância do contador nos negócios rurais.

Na literatura de negócios, a contabilidade gerencial é destacada como um conjunto de práticas importantes para a tomada de decisões e controle dentro da empresa. No setor agrícola, a importância da contabilidade rural também foi reconhecida, no entanto, estudos anteriores indicam que o uso de práticas contábeis de gerenciamento formal é baixo entre os produtores rurais. Além disso, comprovaram também que os agricultores costumam usar a experiência de outros produtores rurais para avaliar as decisões financeiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo analisar a visão do pequeno produtor rural sobre o uso da Contabilidade como uma ferramenta de gestão na atividade rural, buscando os mais diversos conhecimentos na área da Contabilidade Rural, tendo em vista que é tão pouco explorado, sendo essa área de extrema importância.

Pode-se constatar que os pequenos produtores rurais da Comunidade São João II, do município de Pombal-PB, não possuem conhecimento da importância do profissional da área contábil, e também não utiliza nenhuma ferramenta contábil de controle e nem de gestão, destacando que 73% dos entrevistados não tem nenhum conhecimento dos custos dos produtos que produzem.

Verificou-se também que os produtores rurais tendo em vista que suas propriedades têm em média 17 hectares, e o total da área cultivada gira em torno de apenas 2 hectares, poderiam ampliar as áreas de produção, produzindo bem mais do que é produzido, pois as propriedades têm bastantes áreas inexploradas e que podem vir a ser produtivas. Para isso seria interessante que alguns órgãos pudessem dar treinamentos e palestras para que os produtores da comunidade e melhorassem sua forma de controle, pois é visível que os produtores não conhecem a importância de planejar, projetar, gerenciar e pesquisar como utilizar melhor seus recursos.

A contabilidade rural hoje se faz necessária na propriedade rural para viabilizar o trabalho do pequeno produtor rural, sendo preciso deixar de lado o aspecto tradicional que permeia este campo e aderir às novas tecnologias, além de ter o sistema contábil como parte integrante deste processo.

Podemos então observar que a Contabilidade Rural atualmente tem grande destaque, visando o aumento dos lucros e superando os obstáculos que existem na modernização. E por falar em melhorias na área rural percebemos que são grandes as dificuldades em meio a tantas informações que são necessárias e prioritárias dentro de uma propriedade rural, podendo-se notar que o estudo mostra a prática de várias atividades rurais que estão presentes nas atividades dos produtores rurais e

que se tornam também de suma importância a necessidade dela dentro das propriedades rurais, sabe-se que os gastos vão ser maiores, porque apesar das melhorias no trabalho o produtor vai ter mais tranquilidade, maior rentabilidade, estabilidade econômica.

Os produtores rurais da comunidade São João II da cidade de Pombal-PB apresentam um nível de escolaridade bem baixo, com isso as informações geradas pelo contador devem ser da forma mais clara possível, com isto demonstrando a importância de um contador na prática, demonstrando como é fundamental para seus negócios.

Para futuras pesquisas, sugere-se ampliar a amostra, aplicado em outras comunidades, para fazer um comparativo e ver se esta realidade também é compartilhada em outras comunidades rurais. Como também fazer uma pesquisa junto aos profissionais da contabilidade, para saber se estão capacitados para dar este suporte ao pequeno produtor rural, tendo em vista que é uma área de extrema importância para a economia.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Muito além da economia verde. São Paulo: Editora Abril, 2012.

AGOSTINHO, Rafael Neves de Menezes. A tradução técnica de textos econômicos para a compreensão de fatos contemporâneos. 2016.

ATKINSON, Anthony A. et al. (2000) - Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas.

AVON, Harry. Controle Interno e Externo. 2016.

BAGGIO, A.F. Planejamento e Administração Estratégica. p.55, 2000.

BATALHA, M.O.; SOUZA FILHO, H.M. Gestão Integrada da Agricultura Familiar. São Carlos: UfSCar, p.359, 2005.

BORN, R. Desvendando o planejamento estratégico. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2008, p.48.

CALDERELLI, Antônio, (2003) - Enciclopédia contábil e comercial brasileira, 28 ed. São Paulo: CETEC.

CAMPOS, A. Efetividade. Disponível em: <http://www.efetividade.net/2008/01/09/fluxo-de-caixa-instrumento-essencial-para-profissionais-independentes/>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2018.

CAMPOS, W. O que é a gestão estratégica? Disponível em: <http://www.artigonal.com/administracao-artigos/o-que-e-a-gestao-estrategica-816936.html>. Acesso em 10 de Fevereiro de 2018.

CHIAVENATO, I. Iniciação à administração de materiais. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1991.

CORREIA, F.C. Vantagem competitiva: revisitando as ideias de Michael Porter. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/vantagem-competitiva-revisitando-as-ideias-de-michael-porter/36860/>. Acesso em 10 de fevereiro de 2018.

COSTA MARQUES DOS SANTOS, Michelle et al. A voz do beneficiário: uma análise da eficácia do Programa Bolsa Família. Revista de Administração Pública-RAP, v. 48, n. 6, 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido, (2005) - Contabilidade Rural: Uma abordagem decisória, 3 ed. São Paulo: Atlas.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: uma abordagem decisória / Silvio Aparecido Crepaldi. - 7. ed. revista, atualizada - São Paulo: Atlas, 2012.

CUNHA, Marina Silva da, Pery Francisco Assis Schikida, Weimar Freire da Rocha Júnior, (2002) Agronegócio Paranaense: potencialidades e desafios. Cascavel: Edunioeste.

DA COSTA, Fernando Nogueira. Microcrédito no Brasil. Texto para Discussão. IE/UNICAMP, n. 175, 2010.

DORR, GUSE, FREITAS e ROSSATO (2012) Utilização de instrumentos de gestão contábil pelos produtores agropecuários

DRUCKER, P. A administração em tempos de crise. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1980.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, (1993) Minidicionário da língua portuguesa; coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos; equipe Elza Tavares Ferreira...[et al.] 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

GIL, Antônio Carlos, (2001) - Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias; 3 ed. São Paulo: Atlas.

GODOY, A. S. (1995) - Pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. Revista Administração de Empresas, v.35, n. 4, p. 65-71, Jul./Ago.

GUEDES PINTO, LC. Notas sobre a política de crédito rural. Texto para Discussão, nº 4. Campinas, Unicamp, 1981.

HEMBRY, G. Management of beef cattle production. Disponível em: <http://ghv.ifas.ufl.edu/animal/short91/bembry.html>. 1991. Acesso em: janeiro de 2013.

HOFER; PROTIL; SOUZA; PACHECO (2010) Relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais

KRUGER, GLUSTAK, MAZZIONI, ZANIN (2014) A Contabilidade como Instrumento de Gestão dos Estabelecimentos Rurais

KRUGER, GLUSTAK; MAZZIONI; ZANIN e GUBIANI (2013) A percepção dos gestores rurais sobre a utilização da contabilidade como instrumento de apoio aos estabelecimentos rurais

KRUGER, MAZZIONI e FRANCIELI (2009) A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais

LIMA JUNIOR, J.R. O planejamento e controle da produção como condicionantes do sucesso competitivo da empresa construtora. São Paulo, 1999, Escola Politécnica da USP, 20p.

LIMA, A.P.; BASSO, N.; NEUMANN, P.S.; SANTOS, A.C.; MULLER, A.G. Administração da Unidade de Produção Familiar: Modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí: Editora da Unijuí, p.176, 1995.

LINK, H. Programação e controle da produção. São Paulo: Edgard Blucher: Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. 1978.

MARION, José Carlos, (2014) Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda - Pessoa Jurídica. 14 ed. São Paulo: Atlas.

MATOS, Marcelo Pessoa de; ARROIO, Ana. Políticas de apoio a micro e pequenas empresas no Brasil: avanços no período recente e perspectivas futuras. 2011.

MATTOS, Zilda Paes de Barros, (1999) – Contabilidade Financeira Rural. São Paulo: Atlas.

MCT/CNPq. Iniciativa em C&T para o fortalecimento da inserção econômica da agricultura familiar. Novos conhecimentos e novas capacidades para inserção econômica da agricultura familiar. MCT/CNPq, 2001.

MEIRA, C.A.A.; MANCINI, A.L.; MAXIMO, F.A.; FILETO, R.; MASSRUHA, S.M.F.S. Agroinformática: Qualidade e Profundidade na Agricultura. Cadernos de Ciência & Tecnologia, v.13, n.2. Brasília. 1996, p.175-194.

MENDONÇA, L.E. *et al.* Actions Du SEBRAE auprès des petites entreprises agroalimentaires. *In* Lopez, E.; Muchnik, J. Petites entreprises et grands enjeux: le developpement agroalimentaire. Paris: L'Harmattan, 1997.

NEPOMUCENO, Fernando, (2004) - Contabilidade rural e seus custos de produção – São Paulo: IOB – Thomson. NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa, (1996) - características, usos e possibilidades. Cadernos de Pesquisa em Administração. São Paulo, v.1, n.3. 2o semestre.

NETO, Santiago; FERREIRA, Noé. Um estudo sobre o desenvolvimento do microcrédito e a sua utilização como instrumento de combate à pobreza no Brasil. 2014.

OLIVEIRA, D.P.R. Planejamento Estratégico, conceitos, metodologia e práticas. São Paulo, Editora Atlas, 1999.

PADOVEZE, Clóvis Luís, (2000) Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil, 3 ed. São Paulo: Atlas.

PINTO, L.B. A importância da diversidade entre os iguais: um estudo de caso da assistência técnica e extensão rural em um assentamento no Pontal do Paranapanema – SP. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola). Faculdade de Engenharia Agrícola. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, Campinas, UNICAMP, 2005. 137

PROCÓPIO, Adriana Maria. Organização contábil-administrativa dos produtores rurais na região de Ribeirão Preto. In: MARION, José Carlos - Coordenador, Contabilidade e Controladoria em Agribusiness, São Paulo: Atlas, 1996.

PUGLIA, Luiz Mickael Berger Taborda. Planejamento econômico, rural e ambiental: a utilização da programação linear, da modelagem matemática e da gestão ambiental na otimização da produção na pequena propriedade rural brasileira. 2016.

QUEIROZ, T.R. Sistema de custeio e indicadores de desempenho para a agricultura familiar. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Departamento de Engenharia de Produção. Universidade Federal de São Carlos: UFSCar, 2004. 128 p.

REZENDE, D.A. Planejamento estratégico para organizações privadas e públicas. Rio de Janeiro: Brasport, p.18, 2008.

RIBEIRO, Evandro Medeiros; DE FREITAS CARNEIRO, Alexandre. CUSTOS NA PECUÁRIA DE CORTE: UM CASO NO CONE SUL DE RONDÔNIA. Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças, v. 3, n. 2, p. 26-46, 2016.

SCARPELLI, M. Planejamento e controle da produção. In: BATALHA, M.O. Gestão agroindustrial. 3 ed. São Paulo: Atlas, p. 336 a 429, 2007.

SCARPELLI, M. Planejamento e controle da produção. In: BATALHA, M.O. Gestão agroindustrial. 4 ed. São Paulo: Atlas, p. 336 a 429, 2008.

SENAR - (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) (2003) - Manual de Orientação da Previdência Social na área Rural, 2 ed. Brasília: INSS / SENAR.

SLACK, N. *et al.* Administração da produção. Tradução A. B. Brandão *et al.* São Paulo, Editora Atlas, 1997, 726p. e Tradução Maria Teresa Correa de Loiveira *et al.*, São Paulo, Editora Atlas, 2002, 2ª edição, 747 p.

TEÓFILO, E.; MENDONÇA, E. C. A economia da reforma agrária: Evidências internacionais (notas introdutórias). In: TEÓFILO, Edson (org.) et al. A economia da reforma agrária: evidências internacionais. Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural Sustentável: Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2001.

THEODORO, Suzi Maria de Cordova Huff. A fertilização da terra pela terra: uma alternativa para a sustentabilidade do pequeno produtor rural. 2016.

VALLE, Francisco, (1987) - Manual da contabilidade agrária: a produção agrária, a administração da empresa agrária, a contabilidade agrária, 2 ed. São Paulo: Atlas.

VEIGA, J.E. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. São Paulo: USP/HUCTTEC, 1991.

VESTENA; NOVAES; HALL; CORRÊA e LOPES (2008) Análise da utilização de ferramentas contábeis e gerenciais de controle financeiro no ramo do agronegócio na região da Grande Dourados-MS

VILCKAS, N.J.; NANTES, J.F.D.. Planejamento das atividades produtivas na agricultura familiar. In: SOUZA FILHO, H.M.; BATALHA, M.O. (Org.). Gestão integrada da Agricultura Familiar. São Carlos: EDUFSCar, 2005. P.131-165.

YIN, ROBERT K., (2001) - Estudo de caso: planejamento e métodos; trad. Daniel Grassi – 2 ed. Porto Alegre: Bookmann.

ZUIN, L.F.S.; QUEIROZ, T.R. Agronegócios: Gestão e Inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.